



1 **Ata da 94ª Reunião de Gestão Coletiva da AGB.** Aos doze e treze dias do mês de outubro
2 do ano de dois mil e sete, nas dependências do Sindicato dos Professores de Campinas e
3 Região – SINPRO, no bairro Barão Geraldo, em Campinas – São Paulo, foi realizada a
4 nonagésima quarta Reunião de Gestão Coletiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros. A
5 reunião foi aberta às nove horas e quarenta e cinco minutos do dia doze, pelo presidente da
6 AGB-Nacional, Edvaldo Moretti, e foi secretariada por Jones Dari Goettert, primeiro
7 secretário da DEN. A partir do credenciamento das e dos delegados e demais participantes,
8 estavam presentes, além dos já citados membros da DEN, delegados e membros da Seção
9 Local AGB-Campinas, Lucas (delegado), Márcio, Amanda, Camila, João, Marcel e Renato;
10 da AGB-Curitiba, Janaina; da AGB-Presidente Prudente, Alexandre Bergamin Vieira; da
11 AGB-São Paulo, Leandro (suplente de delegado; delegada Regina) e Creuza; da AGB-
12 Dourados, Celso Aparecido da Silva Barbosa (delegado); e da AGB-Porto Alegre, Nelson
13 Rego (no dia seguinte também chegou Renato, da AGB-Rio de Janeiro). Em seguida,
14 passou-se a discussão e aprovação das atas da 89ª RGC de Rio Branco; Edvaldo esclareceu
15 os motivos da apresentação da ata só neste momento. Também foi apreciada e aprovada a
16 ata da 93ª RGC. Seguindo, passou-se aos informes da DEN e das Locais presentes. Edvaldo,
17 em relação aos informes da DEN, relatou a continuidade dos trabalhos no site da AGB –
18 com importante apoio da AGB-Campinas, pela experiência –, pedindo que as Locais
19 participem e ocupem o espaço; sobre os trabalhos de organização do XV ENG, com reunião
20 em São Paulo com participação da DEN e Locais, realizada no último dia quinze de
21 setembro (já produção e distribuição dos cartazes); reunião da AGB junto ao VI Encontro
22 Nacional da ANPEGE, em Niterói – Rio de Janeiro –, tendo o XV ENG como ponto central,
23 como também o anseio da AGB-João Pessoa em realizar a 95ª RGC, no Nordeste, em
24 fevereiro, com o fito, também, de proporcionar maior possibilidade de reunião das AGBs
25 nordestinas; no encontro da ANPEGE, participação da AGB na mesa de abertura, como
26 também a cedência de espaço para a realização da reunião; participação da AGB na
27 Conferência Nacional das Cidades, com quatro delegados, sendo solicitada a indicação das
28 Locais, ocorrendo três indicações: AGB-Prudente (Alexandre), AGB-Porto Alegre
29 (Leandro), e DEN (Edvaldo) e, a produção de camisetas para a divulgação do XV ENG. Dos
30 relatos das Locais: Alexandre, a AGB-Presidente Prudente, relatou os trabalhos buscando
31 levantar discussões e debates em torno da Geografia, organizando, junto com o
32 Departamento de Geografia da UNESP, a Semana de Geografia; organização e realização do
33 1º Ciclo de Debates da AGB: “Etanol: uma alternativa para o Brasil?”, envolvendo
34 participantes regionais em torno de questões sobre o tema, com representantes da Sociedade
35 Civil e do Estado; a participação da AGB na Conferência das Cidades, em São Paulo; e o
36 trabalho sobre a publicação do próximo número do Caderno Prudentino de Geografia. Celso,
37 da AGB-Dourados, saudou os participantes e colocou que era sua primeira participação em
38 RGCs. Edvaldo, por seu turno, sobre a AGB-Dourados, apontou a participação na realização
39 do III EREGEO. Leandro, da AGB-São Paulo, relatou sobre questão envolvendo o curso de
40 Geografia da Fundação Santoro André, em nome da manutenção do curso de Geografia da
41 Faculdade com carta apontando a importância da continuidade do curso. Edvaldo sugeriu
42 que a AGB divulgasse a carta junto ao site da AGB. Leandro continuou apontando a escolha
43 de Regina como delegada para a Conferência Nacional das Cidades; sobre os próximos
44 números do BPG: com dificuldades de recursos, com recebimento de oito mil junto ao
45 CNPq, mas que cobrira apenas parcialmente os custos dos últimos números; reunião com a
46 PUC sobre o XV ENG. Lucas, da AGB-Campinas, relatou sobre os trabalhos de
47 mobilização para associação junto à AGB; sobre evento no dia do professor; sobre palestras
48 revezando professores entre universidades (Unicamp, PUC e UNESP [Rio Claro]); a



49 composição da diretoria da AGB reunindo estudantes tanto da PUC como da Unicamp; das
50 dificuldades encontradas na disponibilidade de espaço, ônibus, datashow e outros para a
51 mobilização em possibilitar a realização desta RGC, inclusive com curso “Orientação por
52 bússola” com o objetivo de arrecadar recursos; que a AGB não tem apoio dos
53 Departamentos de Geografia da Unicamp e da PUC; apontou a necessidade de adaptação do
54 estatuto para regularização jurídica da entidade; sobre o acesso ao site, mas com certa
55 dificuldade de transportar informações e mudar elementos, por isso, necessidade de
56 readequação; que ele está na direção da Local mas no início do ano seguinte irá à Franca
57 mas continuará como diretor, mesmo que *on line*; e, deu as boas vindas a todas e todos e que
58 tenham uma boa RGC em Campinas. Sérgio, da AGB-Uberlândia, relatou sobre reunião na
59 última terça sobre propostas para o XV ENG. Janaina, aqui delegada mas também diretora
60 da AGB-Curitiba, relatou sobre a definição de que em cada RGC haverá participação da
61 Local no sentido de maior envolvimento e participação; sobre envolvimento junto ao CREA;
62 sobre a tentativa de participação junto ao site da AGB, uma vez que por enquanto a AGB
63 está alojado junto ao site do CREA, pelo menos temporariamente; sobre relação com o
64 CREA e indicação de inspetor junto ao sistema, assim como a necessidade que houve de
65 adequação do estatuto, e, quando a AGB Nacional adequar o seu estatuto, a AGB-Curitiba
66 readequar-se-á às mudanças; sobre a participação e parceria da AGB, com membros, junto
67 ao CREA; sobre relação com outros profissionais e suas áreas, como arquitetura e
68 engenharia civil; sobre a possibilidade de inserção de disciplinas de astronomia na
69 geografia; sobre a relação bacharelado e licenciatura; e sobre o problema de gestão da AGB,
70 apontando elementos sobre recursos para eventos, sobre o IV CCGeo e participação da DEN
71 em mesa de evento. Edvaldo relatou que recebera e-mail de Zeno apontando que a AGB-
72 Curitiba não mandaria representante à 94ª RGC, o que Janaina apresentou ata de escolha do
73 representante. Da mesma forma, apontou Edvaldo, não há hierarquia de nenhum membro da
74 DEN sobre membros de AGBs locais, como poderia ficar subentendido em posição de Zeno
75 e diretoria da AGB-Curitiba; que a comunicação da DEN deve se dar, prioritariamente, com
76 a AGB-Curitiba [email institucional] e, neste sentido, com quem participa dela; ao final,
77 Janaina deixou claro que o relato teve como finalidade clarear questões em torno da AGB-
78 Curitiba, e em nenhum momento a de expor alguém negativamente. Nelson, da AGB-Porto
79 Alegre, relatou sobre a continuação das Jornadas de Geografia; sobre indicação de delegado
80 para a Conferência Nacional das Cidades; e sobre encaminhamentos em relação ao Boletim
81 Gaúcho de Geografia e eventos para o próximo ano; também, agradeceu todas as
82 manifestações de solidariedade e apoio em função da morte da professora Wanda Ueda.
83 Edvaldo também informou sobre a contratação de serviços para manutenção do site da
84 AGB, por cinquenta reais mensais. Passou-se, em seguida, ao ponto revista Terra Livre.
85 Edvaldo informou sobre o lançamento de número 27 no VI Fala Professor e de número 28,
86 relativo ao Ensino de Geografia, já enviado à gráfica; na semana próxima, deverá ser
87 lançada chamada para o próximo número (29), com tema livre – reforçou pedido de
88 divulgação. Em seguida, passou-se ao ponto Outros Assuntos, com questão, posta por
89 Alexandre, relativa à participação contínua das locais para além dos momentos de evento. A
90 discussão se deu, em especial, sobre as formas de pagamento e comprovação de anuidades e
91 taxas de eventos; para o XV ENG, caso o possível inscrito ainda não seja associado, mas
92 queira ser, a associação poderia ser feita com valor universal pela DEN, e repassado à Local
93 mais próxima da residência do interessado. Retornando ao ponto levantado por Alexandre, o
94 mesmo propôs a definição de alíquota relativa aos sete membros de uma eventual diretoria,
95 para as Locais que ficarem um tempo sem atuação, para voltar à ativa e receber talonário, ou
96 seja, pelo menos o repasse das anuidades decorrentes das associações dos membros da



97 diretoria; a proposta foi aprovada por unanimidade. Os trabalhos da manhã se encerraram às
98 doze horas. Às catorze horas e quinze minutos foram retomados os trabalhos do dia. O
99 próximo ponto de pauta referiu-se à consulta às Locais sobre a situação de cada uma delas
100 em relação aos seus registros em cartório, com respostas das AGBs Campinas, Belo
101 Horizonte, Uberaba e Porto Alegre; também foi exposta e discutida consulta feita junto à
102 advogado para a verificação de adequação do estatuto da AGB ao novo Código Civil. As
103 Locais que tem registro em cartório apenas conseguiram o fazer até o ano passado, sendo
104 impossibilitado àquelas que tentaram fazê-lo no ano em curso. Leandro, da AGB-São Paulo,
105 apontou que não conseguiram fazer o registro; que há Locais que tem estatuto, o que é
106 problemático, assim, na medida que a DEN tem estatuto, os estatutos das Locais não
107 feririam o nacional, pergunta. Pelo parecer jurídico, há a necessidade de que cada Local
108 tenha estatuto, e nada de regimento ou algo parecido. Sobre a consulta, Edvaldo apontou que
109 o advogado contratado tem condições de adequar o estatuto da AGB; foi feita a leitura do
110 parecer. Sobre o parecer e aproximações, Leandro contribuiu dizendo que a AGB é uma
111 associação nacional, e as Locais não são associações, mas Seções, por isso, ao definir as
112 Locais como associações o sentido geral é modificado. Por sua vez, Alexandre contribuiu
113 dizendo que para a Justiça são duas coisas: a Nacional e qualquer outra Local; por outro
114 lado, a questão dos financiamentos e apoios a eventos, em que os órgãos ou empresas
115 exigem um conjunto de documentos, que a DEN e as Locais deveriam possuir. Rodrigo
116 contribuiu dizendo que para os estatutos das Locais pode ser usado como padrão o estatuto
117 da Nacional, sendo necessário, sobretudo, a criação de associações nas Locais, ou seja, com
118 correspondência entre estatutos, com validação dos estatutos das Locais por Assembléia
119 Geral da AGB Nacional. Nelson contribuiu dizendo que, de fato, cada Local deve se
120 transformar em associação, em consonância com a fala de Rodrigo. Novamente, Alexandre
121 contribuiu dizendo que também pode se dar uma correspondência no CNPJ, sendo o das
122 Locais derivado da Nacional. Sérgio contribuiu dizendo que, com o novo processo ou as
123 Locais passam a estabelecer uma relação direta com a Nacional ou a se tornar uma
124 associação independente, e pergunta, como isso se daria e como ficaria. Em nova
125 contribuição, Leandro disse que, na prática, há uma certa independência até com desvios em
126 relação ao estatuto da Nacional; sendo que a questão central é como pode haver associações
127 locais que se filiam a uma associação nacional. Jones contribuiu dizendo que já há casos
128 semelhantes, com entidades como a OAB, ou pelo menos, formas de correspondência.
129 Creuza contribuiu dizendo que poderia-se, no próximo ENG, propor uma mesa sobre a
130 AGB, para a partir daí dar os encaminhamentos possíveis. Rodrigo contribuiu dizendo que
131 há diferenças importantes em relação à OAB ou CREA, por exemplo, mesmo assim os
132 advogados tem associações; fundamentalmente, não se pode pensar a AGB pelos órgãos
133 estabelecidos em lei; e, sobre proposta de Creuza, que a mesa pudesse ser antecipada em
134 função do prazo de adequação que é até o fim deste ano, inclusive com convite de advogado
135 na mesa, sobre a questão conceitual como federação e confederação; como
136 encaminhamento, aqui, releitura do parecer jurídico e discussão. Celso contribuiu dizendo
137 que o associado, ao associar-se, o faz à AGB Nacional e não à Local, e qual o objetivo da
138 entidade para propor as adequações necessárias, pergunta. Janaina contribuiu dizendo que,
139 fundamentalmente, a relação das Locais com a Nacional é também ética e moral; e pergunta
140 se a AGB tem condições de arcar com os custos de um advogado para as adequações, pois
141 em Curitiba se conseguiu assessoria jurídica junto ao CREA, e se atentar para o tempo
142 disponível para as adequações; sugere, urgentemente, uma reunião para a agilização dos
143 trâmites. Edvaldo entendeu ser difícil viabilizar no prazo até o fim de ano. Alexandre
144 apontou a necessidade de verificação junto a advogado sobre estatuto que define a



145 autonomia das Locais mas em consonância com o estatuto da Nacional, portanto, com
146 encaminhamentos imediatos. Creuza, novamente, apontou elementos de sua proposta no
147 sentido de trazer pessoas que já estivessem pesquisando sobre o tema, seja jurídico ou
148 relacionado à AGB; devemos, em especial, apontar princípios e que estes sejam respeitados
149 nas adequações ao novo Código Civil. Sérgio, em nova contribuição, apontou que os
150 encaminhamentos são mais simples, garantindo a autonomia às locais, ou seja, garantir a
151 existência histórica da AGB como tem existido até hoje, necessitando, para isso, assessoria
152 jurídica; trata-se, contudo, também de mudança de estatuto, e isso se dá em assembleia.
153 Leandro, como encaminhamento, propôs que o GT relativo à relação Confea-CREA, reúna a
154 documentação sobre mudanças estatutárias; e que o associado é sócio da Local e não da
155 Nacional; e que, sobretudo, a análise do advogado é jurídica, e por isso a AGB deve apontar
156 os princípios intocáveis na adequação ao novo Código Civil. Edvaldo entendeu que os
157 encaminhamentos para a adequação deve ser dados, sem mudança de estatuto; e que uma
158 assembleia sobre mudança estatutária pode trazer uma série de propostas que não se referem
159 às necessidades de adequação, talvez, com a chamada de assembleia para aprovação das
160 adequações; solicitar a um advogado as adequações sem interferência em princípios.
161 Janaina, em nova contribuição, apontou a possibilidade de criação de termo aditivo ao
162 estatuto; e sobre a diferenciação de associados a partir de exigência do Confea-CREA.
163 Edvaldo esclareceu que já há GT sobre o estatuto que está discutindo, inclusive, questões
164 ligadas à categorização ou não. Nelson, sugeriu que até a próxima RGC já se tenha um
165 esboço do novo estatuto, para daí se pensar em assembleia para a aprovação das adequações.
166 Rodrigo, em nova contribuição, aponta um certo perigo em assembleia exclusiva e fora do
167 ENG sobre o assunto, pois pode ser entendido como manobra da AGB por um grupo; e
168 posição em consonância com a proposta de Nelson. Lucas contribuiu dizendo que, na
169 verdade, a partir de janeiro próximo, todas as AGBs estarão ilegais, e o que se precisa é de
170 orientações da DEN. Alexandre esclareceu que a DEN não pode orientar para possíveis
171 adequações das Locais para seus registros; o que se pode é sugerir que se espere, mas é uma
172 questão de cada local. Sérgio, em nova contribuição, salientou a necessidade de “limpar” a
173 área em relação à possível mudança de estatuto, porque a questão central e imediata é a
174 adequação do estatuto ao novo Código, e talvez os encaminhamentos sejam mais simples do
175 que se imagine. Assim, o encaminhamento final foi: solicitação a advogado de esboço de
176 estatuto ajustado às adequações ao novo Código Civil – sem alteração de princípios –, envio
177 às Locais para leitura e discussão, e discussão e demais encaminhamentos na próxima RGC;
178 proposta aprovada por unanimidade. Passou-se à leitura, novamente, do parecer jurídico,
179 para discussão e encaminhamentos a advogado: questão relacionada à exclusão de
180 associados, sobre procedimentos, direito à defesa, prazos e outros (medidas disciplinares,
181 para indicação a artigo do Código Civil ou outros); as Locais, sua autonomia (CNPJ...) e ao
182 mesmo tempo adequação ao estatuto da Nacional (regionalização da AGB e outros); sobre
183 anuidade, se a Local delibera igual ou diferentemente à Nacional, ou sem necessariamente a
184 indicação de valor. Passou-se, em seguida, ao ponto sobre GT AGB Plebiscito Confea.
185 Rodrigo contribuiu relatando os últimos encaminhamentos: documento resultante de reunião
186 junto ao VI Fala Professor; documento produzido por Rodrigo e Sélis (AGB-Uberlândia);
187 ambos encaminhados à AGB-Marechal Cândido Rondon (já publicado em informativo
188 local) e à AGB-São Paulo. E outros encaminhamentos: (1) acúmulo de documentos antes de
189 formular a pergunta do Plebiscito: destaque de Leandro: que, a partir do acúmulo do
190 documentos e discussão, se verifique a forma de encaminhamento e não necessariamente na
191 forma de plebiscito; destaque de Nelson: a partir de relato de Renata, o GT não
192 encaminharia pergunta definida, mas a discussão e consulta sobre a relação com o



193 CONFEA; Rodrigo esclareceu que os documentos trarão maior clareza sobre o plebiscito.
194 Leandro, em nova contribuição, salientou que a preocupação na reunião foi de que tudo não
195 seja sintetizado em uma pergunta. Alexandre salientou que, mesmo com as posições em
196 contrário, está claro que foi aprovado em Rio Branco a proposta de realização de plebiscito.
197 Já Leandro divergiu, dizendo que o que foi definido foi a abertura de discussão. Nelson
198 apontou que, também na RGC de Porto Alegre, houve dificuldade em definição, a partir de
199 ata de Rio Branco, sobre a forma de consulta, mas se aproximando a um conteúdo mais
200 amplo que o simples “sim” ou “não”, apontando as situações e alternativas na relação
201 AGB/Confea-Crea. Rodrigo concordou com Nelson, mas, em relação às posições de
202 Leandro, sugere uma nova leitura da ata da assembleia em Rio Branco. Creuza apontou
203 pertinência na fala de Leandro, e salientou que, como os participantes das RGC nem sempre
204 são os mesmos, o maior esclarecimento possível é necessário, valorizando os agebeanos que
205 participam. Alexandre reforçou as posições de Rodrigo e Nelson, e que há a repetição de
206 questões em eventos e que nada se define efetivamente. Leandro sugere como redação do
207 encaminhamento 1: “acúmulo de documentos”. Edvaldo leu parte da ata de Rio Branco
208 relativo à proposta de plebiscito. Rodrigo mantém a proposta apontada na reunião. As
209 propostas foram defendidas e por fim deu-se a votação, que teve como resultado a
210 aprovação da proposta de alteração do texto proposta por Leandro – “acúmulo de
211 documento” –, com cinco votos contra um voto pela manutenção e uma abstenção. Nelson
212 fez declaração de voto: foi aprovado o plebiscito, mas o GT tem a possibilidade de discussão
213 e apresentação de conteúdo. Sobre o ponto 2 do documento: reunir as experiências de quem
214 já foi representante da AGB no CONFEA e geógrafos que já foram (ou são) representantes
215 em CREA mesmo sem vínculo à AGB. (3) Levar a discussão sobre as formações em
216 Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e as atuações em Geografia (professor, técnico e
217 pesquisador) para serem realizadas em AGB local. (4) Levantamento, a partir das Locais, de
218 quantos geógrafos possuem registro no CREA e quantos bacharéis em Geografia (a partir
219 das instituições de formação). (5) Cronograma básico para os trabalhos do GT: Rodrigo
220 propôs e leu artigos produzidos sobre “Licenciado, Bacharel e Pesquisador em Geografia” e
221 “O que é Plebiscito”. Marcel questionou sobre as fontes utilizadas nos textos, pois ele
222 diverge de algumas das colocações; e, que o significado da continuidade junto ao Confea
223 deve ser melhor explicitado porque o texto apresenta lacunas. Creuza apontou que, entende,
224 não basta ser bacharel em geografia para ser filiado ao CREA, mas depende de carga horária
225 em uma série de disciplinas. Destaque de Leandro em relação aos subitens: “sistematizar
226 proposta de encaminhamento da questão”, e “formalizar uma comissão de
227 encaminhamento”, modificado dois encaminhamentos propostos pela ata. Janaina expôs
228 uma preocupação sobre a realização de um plebiscito, pois quem descredenciou a AGB do
229 Confea foi a própria AGB; propõe uma consulta pública, e mais tempo para o GT,
230 discutindo melhor as questões. Nelson referendou as propostas de Leandro, e que se o
231 plebiscito deve ser amplo também deve apontar para a possibilidade de aprofundamento das
232 discussões. Sérgio entende que alguns cuidados devem ser tomados, em especial no que se
233 entendeu e se entende por plebiscito, além do que nele podem e devem participar agebeanos
234 com maior ou menor participação na AGB, e há conseqüências a depender dos resultados,
235 por isso encaminhar e caminhar com segurança. Alexandre questiona sobre a coerência de
236 plebiscito em relação ao estatuto da AGB, sua possibilidade e pertinência. Celso salientou
237 aspectos de sua entrada no curso de geografia através de consulta da importância da
238 profissão do geógrafo. As propostas de alteração de Leandro foram aprovadas por cinco
239 votos com duas abstenções – aprovadas: “sistematizar proposta de encaminhamento da
240 questão”, e “formalizar uma comissão de encaminhamento”. (6) Deverá constar claramente



241 na cédula do Plebiscito, e nos textos que serão produzidos, o procedimento que a AGB
242 deverá tomar com a respectiva decisão. Edvaldo propõe mudança: “deverá constar
243 claramente na consulta e nos textos que serão produzidos as conseqüências e os
244 procedimentos que a AGB deverá tomar com a decisão tomada”. E inclusão de mais um
245 “exemplo”: “a AGB deve contribuir para a criação de mais um sistema?” “Sim” (e
246 conseqüências) ou “Não” (e conseqüências). Proposta aprovada por cinco votos e duas
247 abstenções; e, ainda, mais um exemplo, incorporando o item 7 como tal, ou seja: “cabe à
248 AGB trabalhar para a criação de um Conselho Profissional de Geografia?” – proposta
249 aprovada por seis votos e uma abstenção. (8) Sugestão de referendo sobre a continuidade do
250 estudante como associado da AGB: proposta de Alexandre: supressão do ponto – aprovada
251 por unanimidade. (9) A AGB deve solicitar uma sindicância junto aos CREAs: retirada da
252 proposta uma vez que a RGC não apresenta dados suficientes sobre a questão, por isso, sem
253 deliberação e sob aguardo das posições do propositor, Antonio Sobrera, para posterior
254 encaminhamento. (10) Consultar o CONFEA sobre a possibilidade da AGB participar do
255 CDEN com o estatuto atual. Edvaldo, junto com Alexandre, tentará contato e audiência com
256 o Confea em Brasília, durante a Conferência Nacional das Cidades. Em seguida passou-se
257 ao ponto relativo ao VI Fala Professor. Sobre os Anais do evento, alguns trabalhos não
258 foram inseridos, por isso será gerado o volume dois dos anais. Lucas e Creuza informaram
259 que parte dos agebeanos das Locais de Campinas e São Paulo, que participaram do VI Fala
260 Professor, não receberam os anais. Alexandre propôs que quantidades de anais fossem
261 enviados às Locais para repassar a quem não recebeu. Sérgio fez rápido relato sobre
262 avaliação da AGB-Uberlândia do VI Fala Professor: avaliação positiva; experiência para
263 novos eventos (busca de financiamento, discussão e composição de mesas, discussão na lista
264 de geografia – e que para o XV ENG os coordenadores das áreas da comissão científica
265 façam as sistematizações e encaminhamentos); e sobre o positivo comprometimento de
266 professores de toda parte do Brasil para a colaboração e participação no evento. Alexandre
267 expôs, em síntese, o balanço monetário do VI Fala Professor: receitas: 62.651,00; e
268 despesas: R\$ 52.260,56; com saldo (positivo): R\$ 10.390,44. Sobre o encaminhamento das
269 moções aprovadas na plenária final do VI Fala Professores: ainda estão pendentes, em
270 função do acúmulo de tarefas da DEN. A DEN, por fim, agradeceu à toda equipe da AGB-
271 Uberlândia pela organização e realização do VI Fala Professor. Nelson esclareceu a sua não
272 ida ao VI Fala. Leandro ressaltou o papel e trabalho dos monitores, e que tentarão, para o
273 XV ENG, desenvolver motivação e trabalho semelhante. Os trabalhos deste dia foram
274 encerrados às dezenove horas e trinta minutos. No dia treze, os trabalhos iniciaram às nove
275 horas e quinze minutos. Registra-se a chegada e credenciamento de delegado e suplente da
276 AGB-Rio, Renato Emerson e Pedro, respectivamente; e também Lea, Larissa, Eduardo,
277 Regina e Paulo, da AGB-São Paulo, e Rui, da AGB-Campinas. Os trabalhos do dia foram
278 abertos com o ponto de pauta Outros Assuntos. Edvaldo discorreu sobre a exposição
279 Fronteira – Brasil/França, relatando a iniciativa e os trabalhos coordenados por Falcão e
280 Vânia, da AGB-Uberlândia; em 2009, será o ano da França no Brasil; os contatos estão
281 adiantados em especial com Michel Foucher para a exposição no Brasil, mediada e em
282 parceria com a AGB. Em discussão, Janaina apontou as preocupações em relação a
283 transporte, ao mesmo tempo que salientou a importância pedagógica e histórica da
284 exposição, perguntando ao final se a exposição será fixa ou itinerante. Edvaldo esclareceu
285 que esta questão ainda está em aberta, dependendo da posição oficial da AGB para o
286 aprofundamento das negociações. Renato aponta a preocupação em ter mais dados sobre a
287 exposição, ou seja, o que isso significaria para a AGB; sendo itinerante, a exposição poderia
288 ter papel importante na divulgação da própria entidade. Edvaldo esclareceu sobre o que



289 deveria ser aprovado neste momento: a participação da AGB, oficialmente, nas articulações
290 para trazer a exposição. Lea expôs uma dúvida, que é a possibilidade de participação de
291 Michel Foucher ao XV ENG; apontou também preocupação no sentido de que ainda não se
292 tem nenhum documento que, minimamente, aponte elementos da exposição; aponta como
293 proposta a aprovação de comissão e, na medida que as informações forem mais claras, que a
294 DEN delibere. Creuza entende que Falcão, a partir dos contatos, poderia providenciar um
295 projeto ou contrato para ficar mais clara a intenção. Edvaldo, em síntese, apontou a seguinte
296 proposta: a inserção oficial da AGB nas discussões de viabilização da exposição Fronteira
297 Brasil/França, no Brasil, para 2009, munindo-se de informações e, assim, definindo a
298 viabilidade ou não (custos, conteúdo, caráter público...). A proposta foi aprovada por
299 unanimidade. Em seguida passou-se ao ponto relativo ao XV ENG. Relato da DEN:
300 realização de reunião em quinze de setembro em São Paulo para discutir a estrutura da
301 organização do evento; foram feitos os cartazes e o site apontando o evento; e, que os
302 trabalhos da Comissão Científica são os mais intensos, até pela necessidade de elaboração
303 das ementas e da composição das mesas para o projeto, com vistas ao encaminhamento a
304 órgãos de financiamento, expondo também elementos que devem compor o projeto. Dos
305 informes da AGB-São Paulo, Regina relatou a realização de grande reunião em quinze de
306 setembro, que atraiu estudantes e professores especialmente da USP e da PUC; na reunião, o
307 professor Tarik, da USP, apresentou uma proposta minuciosa de organização, a partir da
308 experiência do EGAL realizado em São Paulo; a partir da proposta várias outras reuniões
309 foram realizadas, deixando claro que o evento é da AGB, mesmo com a participação
310 decisiva do Departamento da Geografia da USP; em reunião com o professor Jurandir Ross,
311 do Departamento, foi apresentada a intenção de participação efetiva da Geografia uspiana no
312 ENG; e, relatou os trabalhos de pesquisa sobre espaços para a realização das atividades do
313 evento (como espaço para a abertura – e também encerramento –; por exemplo, foi
314 verificado o Espaço das Américas, com proposta de custo de R\$ 15.000,00, para cinco mil
315 pessoas; e o anfiteatro do Memorial da América Latina, que, em função de convênio com a
316 USP, poderia ter custo zero, para aproximadamente duas mil pessoas – Creuza salientou a
317 importância do Memorial tanto em função do espaço para atividades como também como
318 espaço de visitação para os participantes –; contatos para efetivação da disponibilidade de
319 espaços no interior da USP). Edvaldo, sobre a estrutura organizacional do XV ENG, que a
320 definição seja de responsabilidade da Comissão Organizadora (AGB-São Paulo e DEN).
321 Leandro apresentou esboço de estrutura organizacional: coordenação geral, dela partindo a
322 tesouraria, a secretaria geral e a comissão científica; da secretaria geral partiriam as
323 comissões de cultura, de divulgação, de atividades acadêmicas, de apoio aos participantes,
324 de apoio aos convidados e de apoio institucional e infra-estrutura. Em votação: o
325 organograma foi aprovado por sete votos a favor e uma abstenção. Sobre o local de abertura,
326 Edvaldo abriu as discussões, com dois espaços mais plausíveis: Espaço das Américas ou
327 Memorial da América Latina. Alexandre apontou a preocupação também com o espaço de
328 encerramento. Renato apontou a preocupação de espaço salientando o(s) conferencista(s) de
329 abertura, que pode provocar um acesso extremo de participantes, e todas e todos devem ser
330 acomodados, ou seja, um espaço que caiba “todo mundo”. Paulo contribuiu apontando a
331 necessidade de espaço que contemple a todas e todos; e, sobre o encerramento, a tendência é
332 ter a presença de bem menos pessoas. Creuza ressaltou a importância da abertura e
333 encerramento no Memorial da América Latina, com custo zero, e com possibilidade de
334 aluguel de tendas para a área externa, se for o caso. Lea apontou a possibilidade de espaço
335 de ginásio de esportes, com possibilidade de boa visibilidade; e o caráter do ENG é diferente
336 de um evento sindical, por exemplo, e os participantes irão, muito, para ver e ouvir os



337 palestrantes e as discussões. Alexandre procurou lembrar que, neste ENG, a plenária final
338 não coincide com o final do evento, pois no outro dia ocorrerão os trabalhos de campo,
339 implicando, talvez, em maior presença de pessoas no encerramento; proposta: que a AGB-
340 São Paulo verifique outros locais além dos já indicados. Leandro socializou a discussão em
341 torno dos locais: de ginásios até igrejas protestantes; sobre o Espaço das Américas, poderia
342 se dar abertura com momento festivo ao final, e o encerramento no Memorial, pois há a
343 necessidade de maior conforto em função da tempo que envolve a plenária final. Larissa
344 sugeriu que seja espaço amplo com aparelhos de som para melhorar a recepção do som.
345 Alexandre repõe a proposta: que a AGB-São Paulo avalie e defina sobre os espaços,
346 considerando número de assentos, acesso, preço, som e outros – Edvaldo complementa:
347 quem deve decidir é a comissão organizadora. Renato sugere que o encaminhamento se dê
348 sobre quais as prioridades, ou seja, que todos tenham assento, acesso, preço e outros.
349 Edvaldo elencou uma proposta de prioridades: capacidade de assentos, conforto (escutar e
350 ver), acessibilidade e custo. Creuza pede destaque nas prioridades, que o central seja o
351 conforto (escutar e ver). A proposta foi aprovada por unanimidade, qual seja: considerar os
352 critérios: capacidade, conforto, acesso e custo. Próximo item: formato da abertura.
353 Alexandre contribuiu dizendo do complicador em definir um “diálogo” com participantes
354 com duas línguas. Leandro sugeriu diálogos e conferência: (diálogos) José Saramago e Ruy
355 Moreira; Mia Couto, Reppetela e Douglas Santos; (conferências) Máximo Quaini; Neil
356 Smith; Boaventura de Souza Santos. Edvaldo repõe sobre a necessidade de primeiro discutir
357 e definir o formato. Alexandre sugeriu que a abertura fosse em forma de “diálogo” com
358 duas personalidades que participaram da geografia 1978-2008. Leandro, de homenagem na
359 abertura a Yves Lacoste e Gusmão, este por ter traduzido (“pirateado”) o livro de Lacoste,
360 na década de (1970) Creuza, que o princípio de qualidade se escutar e ver seja sempre
361 considerado, e levanta a questão dos custos de vinda de participantes e de adequação
362 (tradução...) para que todos possam entender. Sérgio apontou a importância de um diálogo
363 intenso sobre 1978-2008, mas que seja de fato um diálogo e não uma mesa redonda. Jones,
364 sobre a possibilidade de ser um “triálogo”, com participantes do “Norte”, da África e do
365 Brasil. Lea entende que diálogo não combina com homenagem, uma vez que o primeiro se
366 dá entre iguais e o segundo como parte de uma comunidade que destaque notoriamente uma
367 personalidade; talvez, um diálogo com um intermediador, mediador, provocador; e
368 aprofundar mais a questão sobre a importância de participação de geógrafo ou mesmo de
369 não-geógrafo. Paulo salientou a importância do diálogo, talvez com um mediador, e de
370 participação de geógrafos mas também da importância de um José Saramago, por exemplo;
371 dos possíveis contatos viáveis com participantes de fora. Creuza apontou sobre o pagamento
372 de passagem e que as pessoas dos contatos hospedassem os participantes; importância de um
373 triálogo – com dois expositores e um mediador que fizesse uma síntese –. Edvaldo apontou
374 que a tempo de abertura é muito curto, em função de mesa de abertura, atividades culturais e
375 outros; defesa de um diálogo com um estrangeiro e um brasileiro. Janaina defendeu o
376 formato de conferência, especialmente em função do tempo; também defendido por Vicente,
377 pois é o momento também de homenagem e reverência a uma pessoa. Edvaldo salientou
378 sobre a importância de que seja um espaço de reflexão da geografia dos últimos trinta anos,
379 e um diálogo possibilitaria isso melhor; propõe a participação de dois brasileiros com
380 participação na geografia e na AGB. Alexandre salientou a importância de composição de
381 mesa que abarque pensamentos em torno da geografia humana e da geografia física.
382 Leandro salientou o aspecto ligado ao tema “O espaço não pára”, que perpassa a abertura,
383 com geógrafos e não-geógrafos, e no encerramento com alguém que tivesse participação
384 expressiva na geografia dos últimos trinta anos, com sugestão do professor Arioaldo.

385 Creuza atentou para o diálogo poder envolver pessoas de São Paulo, viabilizando a
386 diminuição dos custos. Renato atenta para o tema do evento e possibilidades de reflexão
387 profunda e que criem condições de se apontar encaminhamentos, inclusive políticos.
388 Alexandre, que as discussões devem “sulear” o evento, em especial em torno da AGB, para
389 abertura, e “O espaço não pára” para o encerramento, com conferencista de expressão.
390 Considerando o encaminhamento de Renato, sintetizado por Leandro, pensar o caráter de
391 cada atividade, tanto de abertura como de encerramento. Leandro: que a abertura seja um
392 momento de discussão mais ampla, e o encerramento com questão mais relativa à AGB.
393 Alexandre: que a abertura dê conta do tema e dos princípios construídos para o evento, ou
394 seja, qual o papel da AGB nestes últimos trinta anos. Nelson: o “sulear”, em diálogo, pode
395 se apresentar como apontamentos de questões e até de problemáticas, e no encerramento
396 com uma personalidade estrangeira que não teria o papel de “fechar”, mas também de
397 “abrir” possibilidades de reflexão. Janaina aponta a importância de que as atividades se
398 façam também como momentos de avaliação da geografia e do papel do profissional de
399 geografia. Propostas: (1) diálogo de abertura com caráter mais geral e encerramento como
400 momento ligado ao tema de evento [Leandro]; (2) abertura ligada ao tema do evento – “Por
401 uma AGB em movimento” – e o encerramento com perspectiva mais geral – “O espaço não
402 pára” [Alexandre]. Proposta 1: dois votos; proposta 2: seis votos. Declaração de voto de
403 Regina: voto na proposta 1 em função de decisão já tirada em assembléia da AGB-São
404 Paulo. Sobre o formato: abertura: diálogo: sete votos; conferência: um voto. Encerramento:
405 diálogo: nenhum; conferência: oito votos. Proposta de nomes. Alexandre entende a
406 necessidade de nomes que abarquem a geografia humana e a geografia física. Larissa
407 sugere, para abertura, Carlos Walter. Alexandre lembra que Carlos Walter participou da
408 abertura do último ENG. Nelson propõe o nome de Ariovaldo para a abertura. Vicente
409 propõe Aziz Ab’Saber e Ariovaldo para o diálogo de abertura. Lea atenta para os critérios e
410 possibilidades de nomes, para além de dois; que haja um grupo que possa avaliar as
411 propostas no sentido de construção de diálogo entre perspectivas diferentes; portanto, um
412 processo. Paulo entende que os nomes devem ser tirados aqui, na RGC; em assembléia da
413 AGB-São Paulo pensou-se no nome de Aziz, mas nunca se viu ele em diálogo; e ordem de
414 prioridade. Leandro repõe propostas de diálogo inicialmente elencadas. Creuza diz que se
415 deveria aproveitar a proximidade, em São Paulo, com Aziz. Lucas atentou para possíveis
416 mal-estares a depender dos nomes no diálogo; talvez alguém que dialogue com a obra de
417 Milton Santos. Sérgio: propor listas e não duplas; e que não parece haver impedimento da
418 participação do Aziz em função de seu distanciamento da AGB. Renato: que a decisão seja
419 aqui; e quais contrapontos se quer, aponta: como entre quem trabalhou pela AGB e outra
420 que não trabalhou, ou, qual o papel da AGB na renovação da Geografia, como entre Ruy e
421 Vesentini, ou entre Ariovaldo e Aziz. Edvaldo: apontou Gil Sodero e Ruy, que viveram
422 1978 mas tiveram trajetórias teóricas diferentes. Leandro: ressaltou a importância do diálogo
423 entre José Saramago e Ruy Moreira, entre Douglas Santos e Peppetela ou Mia Couto; sobre
424 o Aziz, pensou-se em uma homenagem, porque se entende que ele mais fala sobre o que está
425 afim do que sobre uma ementa sugerida, ou mesmo convite para oficina ou mini-curso.
426 Alexandre: que definimos que a abertura é em torno de “Por uma AGB em movimento”, e o
427 Saramago parece que não se adequa. Regina aponta alguns nomes: Carlos Augusto
428 Figueiredo Monteiro, pela contribuição com texto de 1978, mesmo com posição contrária ao
429 centro do movimento da época; Carlos Walter, pela importância da participação em 1978 –
430 “A geografia está em crise: viva a geografia”; Ruy Moreira, importância na mudança do
431 estatuto da AGB; importância de Peppetela, no resgate do espaço e lugar do movimento
432 guerrilheiro no qual também participou. Alexandre repõe a questão do princípio aprovado.



433 Larissa propõe o nome de Carlos Walter. Lea propõe: Gil Sodero; Manoel Seabra; e de
434 diálogos: Gil e Gusmão, Lacoste e Gusmão, e Lacoste e Ruy Moreira; e Regina. Nelson:
435 como encaminhamento, votar em duplas de diálogos. Renato salientou que nas discussões
436 ficara razoavelmente claro que, sendo diálogo, os estrangeiros não participariam em função
437 do tempo. Renato encaminha se a definição é a escolha em duplas fechadas ou em duplas,
438 mas com listas em aberto. Ao final, foram sintetizadas as seguintes propostas: (1) Ruy
439 Moreira e Gil Sodero; (2) Ruy e Vesentini; (3) Ruy e Carlos Augusto; (4) Ruy e Ariovaldo;
440 (5) Douglas e Ruy Moreira; (6) Douglas e Manoel Seabra; (7) Carlos Walter e Ariovaldo;
441 (8) Carlos Walter e Carlos Augusto. Leandro discorreu sobre as questões que envolveram o
442 nome do Ariovaldo no último ENG, da mesma forma a participação do Ruy é importante.
443 Alexandre apontou sobre a participação de Carlos Walter no último ENG; e da importância
444 de Carlos Augusto. Nelson: haveria contraponto entre Ariovaldo e Ruy, pergunta. Leandro
445 coloca que as trajetórias foram diferentes, sendo mais um diálogo como complementação e
446 não necessariamente como contraponto. A votação se deu por Local: AGB-Campinas: Ruy
447 Moreira e Carlos Augusto; AGB-Uberlândia: Ruy Moreira e Vesentini; AGB-Porto Alegre:
448 Ruy Moreira e Vesentini (Ariovaldo no encerramento); AGB-Presidente Prudente: Ruy
449 Moreira e Carlos Augusto; AGB-Dourados: Ruy Moreira e Carlos Augusto; AGB-Rio: Ruy
450 Moreira e Vesentini; AGB-São Paulo: Ruy Moreira e Ariovaldo; DEN: Ruy Moreira e
451 Carlos Augusto. Assim: Ruy Moreira e Carlos Augusto: 4 votos; Ruy Moreira e Vesentini: 3
452 votos. Caso o Ruy não puder: Ariovaldo; caso o Carlos Augusto não puder: Vesentini ou
453 Ariovaldo. Em seguida passou-se à definição do nome de encerramento. Jones pergunta se
454 há possibilidade de revisão da decisão sobre o formato do encerramento. Creuza propõe o
455 nome de Douglas para a conferência de encerramento, a partir da atuação de Douglas em
456 torno da questão do Ensino de Geografia e de suas relações com a África. Regina, definido o
457 formato de conferência, propõe o nome de Ariovaldo. Lucas, sugere que não se volte à
458 discussão do formato. Renato, entende que não tem sentido a exacerbação de uma
459 perspectiva nacionalista, sugerindo o nome do Neil Smith, como também Mia Couto. Paulo
460 apontou discordância em relação a Renato; propõe o nome de Ariovaldo para o
461 encerramento; e, sobre os nomes estrangeiros, indicação para possível participação em
462 mesas-redondas. Jones repõe a questão do formato. Sérgio: há o perigo de, ao rever o
463 formato, abrir um grave precedente, mas, também, é possível rever desde que haja consenso.
464 Regina, que as posições sobre um possível equívoco sejam colocadas claramente. Creuza,
465 que pode parecer, agora, uma certa manobra, portanto, é contra a abertura de discussão de
466 formato. André aponta que a retomada da discussão pode implicar em contradição ao
467 estatuto. Não havendo consenso, o encaminhamento da mesa, foi não retornar à discussão do
468 formato. Janaina salientou a possibilidade de nomes de fora do eixo Rio-São Paulo, como do
469 Nordeste, mas sem indicação de nomes. Assim, foram apontadas as seguintes propostas: (1)
470 Ariovaldo; (2) Harvey (3) Smith; (4) Douglas. Ocorreram defesas das propostas – Leandro
471 e Creuza defenderam o nome de Douglas; Paulo defendeu o nome de Ariovaldo; Alexandre
472 e Renato defenderam os nomes de Harvey e de Smith. Em seguida, a votação: Ariovaldo: 1;
473 Harvey: 4; Smith: 2; Douglas: 1. Para a conferência de encerramento, portanto, foi aprovada
474 a indicação de David Harvey ou Neil Smith ou (em nova votação) Douglas ou Ariovaldo.
475 Próximo item, Comissão Científica. Edvaldo leu os nomes indicados. Aprovou-se o
476 encerramento de outras indicações, entendendo que já houve o alongamento do prazo.
477 Edvaldo discorreu sobre indicação da DEN de nome de Paulo Godoi, de Rio Claro. Em
478 discussão, Renato pergunta por que não ocorreu o mesmo procedimento para outros lugares,
479 e que poderia ser pensado como estratégia também para outros lugares. Edvaldo respondeu
480 que não houve outras procuras. Sérgio entende que a idéia é boa como estratégia de



481 ampliação da AGB, mas apontou um problema, para a AGB, não podendo ser invertido o
482 caminho, ou seja, uma possível AGB-Rio Claro deve se organizar e traçar o canal de
483 aproximação, e não a indicação pela DEN, pois pode redundar em semelhança a estratégias
484 de partidos políticos; é contrário, por isso, à indicação pela DEN, mas provocar que os
485 interessados se organizem para a recriação da AGB-Rio Claro. Edvaldo colocou em votação
486 os nomes indicados pelas Locais para a formação da Comissão Científica. Aprovado por
487 unanimidade. Edvaldo colocou em votação a indicação da DEN de Paulo Godoi de Rio
488 Claro: aprovado. Edvaldo apontou a proposta de abertura para novos nomes em locais onde
489 há Seções mas não em atuação, como parte de política de fortalecimento da AGB e
490 reorganização das Locais, com o prazo de trinta dias: aprovado com uma abstenção.
491 Próximo item, ementas e composição das mesas. Edvaldo aponta a possibilidade de maior
492 prazo para a indicação das mesas. Lea informou a partir de documento “roteiro”: discorreu
493 sobre as contribuições do eixo Campo/Rural: discussão aberta com muitas possibilidades,
494 com proposta de ementa e indicação de mesas; do eixo Pensamento Geográfico, já adiantado
495 mas ainda sem nomes; do eixo Natureza, avançado e bom delineamento; do eixo
496 Cidade/Urbano: ementas em formação. Leandro encaminha no sentido de, a partir das
497 discussões, subsidiar o trabalho das Comissões e só discutir e aprovar as ementas e mesas
498 pré-construídas. Renato, que, por princípio, todas as mesas devem ser discutidas e aprovadas
499 em RGC. Edvaldo apontou que ainda não há acúmulo nas e das Comissões para o
500 fechamento das ementas e mesas; então, que se dê maior prazo para as Comissões e RGC
501 extraordinária, até o fim de novembro, para o fechamento; também apontou que a Comissão
502 não fez o dever de casa, e coloca se é possível para as Locais participarem da RGC
503 extraordinária, e que a participação entre como custo do encontro. Sérgio apontou questões a
504 partir de discussão na AGB-Uberlândia, como dificuldades em definir melhor algumas
505 coisas como, por exemplo, um conjunto de discussões nas listas que podem se perder nas
506 discussões e decisões de RGC; necessidade de empenho dos coordenadores dos eixos nos
507 encaminhamentos; a necessidade de não se perder prazos; e o perigo de definir aqui na RGC
508 o que ainda não foi discutido na Comissão. Após outras contribuições, Edvaldo propõe a
509 realização de RGC extraordinária para os dias de 30 de novembro e primeiro de dezembro
510 do corrente ano, em função da necessidade de adiantamento da conclusão do projeto para
511 pedidos de financiamentos. Lea aponta a importância de que as sub-comissões finalizem os
512 trabalhos e encaminhem para a Coordenação da Comissão Científica, para auxiliar nas
513 discussões e decisões na RGC. Foi sugerido o dia treze de novembro como prazo para que
514 as comissões repassem os resultados. Aprovado. Lea ressalta a importância das discussões
515 transversais, e levanta a dúvida de como lidar com isso, inclusive neste prazo. Edvaldo
516 entende que na construção de um quadro final pode possibilitar compreender e discutir
517 melhor. Em votação, então, o calendário: dia 13 de novembro a finalização dos trabalhos da
518 Comissão; dias 30 de novembro e primeiro de dezembro, realização da RGC extraordinária
519 em São Paulo. Renato repõe a proposta que o custeio para a participação da RGC seja parte
520 dos custos do evento. Foi levantado sobre quais as Locais presentes não teriam condições de
521 participar; a AGB-Porto Alegre apontou que consultará a situação. Aprovado o calendário
522 com uma abstenção. Passou-se ao item mesas gerais. Alexandre apontou propostas tiradas
523 da AGB-Presidente Prudente para três mesas: relações institucionais com membros da AGB,
524 do Confea e da IBGE; geografia e sociedade, com membros não apenas da geografia, como
525 com Arlete, membro do movimento de luta pela moradia e membro de representante do
526 **Sindican ou Secov**, da iniciativa privada; e mesa ligada à produção de energia,
527 principalmente relacionado à produção do etanol, com alguém da academia – como o
528 Thomaz –, representante dos trabalhadores do setor sucro-alcooleiro e representante dos



529 usineiros – UNICA. Leandro, sobre a proposta que tange a produção do espaço urbano, que
530 se pense também em um GT sobre a participação e política da AGB no Conselho das
531 Cidades. Lea apresentou proposta da AGB-Porto Alegre, sobre estatuto da cidade, propondo
532 o nome da Arlete, como parte das relações institucionais da entidade. Nelson explanou em
533 termos gerais sobre as propostas da AGB-Porto Alegre; por exemplo, uma proposta de
534 Educação evoluiu para a construção de mesa em proximidade, sempre em interação; e
535 proposta de mesa sobre a AGB e representações profissionais, com indicação de dois nomes,
536 Emerson e Wagner. Edvaldo apontou o nome de Willian em torno dos movimentos sociais
537 urbanos. Regina apontou a proposta de mesa sobre o papel da AGB e os planos diretores,
538 com lembrança ao nome da Arlete, com alguém do governo e outra da sociedade civil.
539 Jones: proposta de mesa Geografia e Arte, da AGB-Dourados, mas também em decorrência
540 de encaminhamento de plenária final do VI Fala Professor, indicando nomes mas sem
541 nenhuma definição, pelo contrário, como proposta em aberto; Leandro e Renato
542 contribuíram com as sugestões dos nomes de Mauro Perón e de Carlos Santana. Vicente, de
543 maneira mais geral, apontou a possibilidade de mesa em torno do trabalho, talvez se
544 aproximando das questões ligadas à produção de novas formas de energia, indicando Lea,
545 Thomaz, Dieter e Ricardo Antunes. Janaina, da AGB-Curitiba, às dezoito horas, despediu-se
546 e se ausentou da reunião em função de compromissos anteriormente assumidos. Regina
547 apontou a possibilidade de mesa sobre as parcerias público-privadas. Leandro, sobre as
548 trajetórias recentes da geografia e da AGB, com nomes como Scarin e Charles. Edvaldo,
549 sobre a transposição do rio São Francisco, apontou Tomazoni, de Salvador, e Flávio (do
550 Ceará). Renato apontou a importância de aproximação com os fóruns existentes, no sentido
551 de pensar qual o papel da AGB na construção da geografia em diálogo com representantes
552 destes fóruns e, se for o caso, mais de uma mesa, como mesas específicas para cada eixo
553 (cinco mesas o que redundaria, no conjunto, em nove mesas por dia, totalizando vinte e sete
554 mesas – apontado por Edvaldo]). Edvaldo propõe, sobre proposta de Renato, a formação de
555 um GT. Creuza sugere a construção de duas mesas envolvendo o trabalho, com a geografia
556 dialogando com associações. Edvaldo salienta que a proposta era a apresentação das
557 indicação das mesas advindas das Locais, e não a proposição individual. E agora, pergunta
558 Leandro. Edvaldo entende que as propostas devem voltar às Locais dos proponentes para
559 posterior reencaminhamento como proposta das Locais. Sobre proposta “A AGB e suas
560 articulações institucionais”: presidente da AGB, do IBGE e do Confea. Leandro sugere
561 desdobramento da mesa em duas: AGB e IBGE, e AGB e Confea. Lea, necessidade de
562 definir um “fio condutor”, portanto, algo mais específico. Encaminhamento na lista para
563 amadurecimento. Sobre proposta: “Produção do espaço urbano: a AGB e a sociedade”.
564 Leandro contribui com “AGB e reforma urbana”, com alguém que representasse o governo
565 no Conselho das Cidades, do movimento social urbano não atrelado ao Conselho, e
566 representante da AGB. Pedro contribuiu com indicações de nomes: Marco Paez e Helena.
567 Creuza contribuiu indicando Jean, de São Paulo. Sobre proposta: “Etanol: uma alternativa
568 para o Brasil?”. Alexandre discorreu sobre a proposta, que decorreu de evento em Presidente
569 Prudente; indicou o nome de Mateo que discute elementos da geopolítica e etanol. Leandro
570 apontou a possibilidade de pensar sobre o etanol mas especificando melhor a discussão.
571 Alexandre: “Etanol: uma alternativa de política energética?”. Sobre proposta
572 “Representações profissionais”, com Wagner, Renato e Rodrigo, como pré-indicações.
573 Leandro: “Trajetórias e perspectivas da representação do geógrafo do bacharel em
574 geografia”. Sobre proposta “Geografia e Arte”, encaminhar ao grupo da Comissão Científica
575 Pensamento Geográfico (enviar proposta completa). Sobre proposta “Transposição do rio
576 São Francisco”, a principio com Tomazoni, de Salvador, e Flávio, do Ceará. Alexandre



577 indica Aziz Ab'Saber. Edvaldo indicou Cláudio de Mauro, da Agência Nacional de Águas, e
578 mais alguém do governo. Edvaldo e Renato: “Rio São Francisco: águas em movimento”.
579 Sobre proposta “Parcerias público-privada”. Regina, discussão sobre o Estado Mínimo e o
580 papel das empresas envolvidas. Marcel indicou os nomes de Ricardo Mendes e Sérgio
581 Castilho. Também foram indicados Armen, Ricardo Castillo e Gilmar Mascarenhas.
582 Refinamento do nome da mesa: “Planejamento territorial e as parcerias público-privado”.
583 Com o amadurecimento, as propostas serão encaminhadas às Locais e à Comissão
584 Científica. Próximo item: inserção de Locais em comissões de trabalho do XV ENG. (Sobre
585 metodologia de recebimento de trabalhos, pareceres e prazos: Leandro sugeriu a criação de
586 uma secretaria específica; talvez formação de equipes por eixo a partir de laboratórios nos
587 quais os sub-coordenadores estão envolvidos – aprofundamento e definição na RGC
588 extraordinária). Próximo item: definição dos valores das inscrições. Edvaldo sugere que seja
589 discutido e definido na RGC extraordinária, com base no orçamento. Mas, Leandro já
590 apresentou uma proposta de metodologia: diferença de valores para quem apresentará
591 trabalhos e para quem não apresentará e, para estes últimos, quem quer receber material e
592 quem não quer, também com valores diferenciados (valores “cheios” e valores “vazios”),
593 atentando que as inscrições com valores “vazios” deveriam ser pensados como entradas
594 excedentes. Regina aponta a importância de ter registrado quantas pessoas participarão do
595 evento, com as inscrições de baixo valor. Nelson pergunta se não seria uma nova forma de
596 categorização? Edvaldo aponta a preocupação sobre os custos do evento. Alexandre aponta
597 que as despesas são proporcionais ao número de inscritos; e que a definição dos valores se
598 dê no sentido de que as perspectivas do montante de inscrição cubra o custo do evento.
599 Regina: importância de proposta, com necessidade de discussão e operacionalização, com
600 evento com custo menor do que outros eventos. Edvaldo apontou sobre o aspecto político
601 em torno da proposta, como, por exemplo, comentários dos “com pastinha” e dos “sem
602 pastinha”. Vicente, sobre a questão do certificado, para não ocorrer a “venda” de
603 certificados; sobre os monitores, atentar para que sejam verdadeiramente valorizados.
604 Leandro, sobre os monitores, que não se pode “contratar” os estudantes com contrapartidas
605 como lanche e outros, mas com contrapartidas que ainda devem ser amadurecidas; que as
606 discussões na AGB-São Paulo também nasceram de membros dos “sem crachás”,
607 coerentemente com as possibilidades de escolha; e aqui ainda não se está falando em
608 valores, mas na metodologia; e que, com os valores “cheios” deveria ser custeado o evento,
609 e os valores “vazios” como contribuição simbólica. André colocou que o sentido é os
610 monitores serem convidados e desenvolvam um espírito de participação e não de sentimento
611 de exploração. Regina colocou que há a discussão de princípios de como que os convidados
612 busquem viabilizar o custo de sua participação, o que também reduziria as despesas do
613 evento. Próximo ponto: definição de local e data da próxima RGC ordinária. Em João
614 Pessoa, em função de contato – também com a AGB-Salvador –, e em contato com
615 membros da Local no Encontro Nacional da ANPEGE, em Niterói, confirmando a intenção
616 em sediar a RGC; indicação de duas datas para definição com consulto junto à AGB-João
617 Pessoa: de 26 a 28 de janeiro de 2008; ou de 16 a 18 de fevereiro de 2008. Aprovado. Às
618 dezenove horas do dia treze – e com um dia de antecedência em relação à previsão de
619 duração da RGC –, não havendo mais nenhum outro ponto de pauta para discussão,
620 Edvaldo, da DEN, agradeceu a presença de todos, em especial à AGB-Campinas pelo
621 esforço para a realização desta RGC, e deu por encerrada a nonagésima quarta Reunião de
622 Gestão Coletiva da AGB. Eu, Jones Dari Goettert, 1º secretário da DEN, lavrei a presente
623 ata que será lida, aprovada e assinada por mim e demais presentes. Campinas – SP, 12 e 13
624 de julho de 2007.